

Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente, boa noite. O motivo pelo qual requeiro o uso do grande expediente nesta sessão é a situação crítica que atravessa o nosso hospital. Enquanto presidente da Comissão de Saúde desta Casa Legislativa, tenho acompanhado de perto o cenário que se desenha em nossa rede municipal de saúde. Estive em contato com a interventora do hospital e com o Secretário de Saúde. Inclusive, na última terça-feira, durante reunião da Comissão Municipal de Saúde, realizada na Policlínica, recebi informações preocupantes que me levaram a investigar mais a fundo. A empresa Clínica Médica Irmã Suul Ltda, com matriz em São Paulo e filial em Cataguases, já foi objeto de questionamentos por esta Casa na legislatura passada, pelos então vereadores Beto Leonardo, Rafael Moreira e o atual vereador Marcos Costa. À época, foi questionado um contrato de **R\$ 829.790,00 mensais**, e os vereadores chegaram a solicitar o **cancelamento do contrato**. Não encontrei nas mídias locais informações sobre os desdobramentos desse pedido. Fato é que a empresa **Imansul** teve seu contrato encerrado, sendo substituída por uma nova empresa: **M Soluções em Saúde Ltda**, com valor contratual de **R\$ 818.108,80 mensais**, representando uma economia de pouco mais de **R\$ 8 mil reais**. Contudo, o que me traz maior preocupação é um **comunicado oficial** feito pelos **médicos plantonistas da urgência e emergência** do Hospital de Cataguases, o qual passo a ler na íntegra: **Comunicado dos médicos:** “Nós, médicos cirurgiões gerais e plantonistas do Hospital de Cataguases, vimos a público manifestar nossa insatisfação e preocupação diante da situação administrativa relacionada à gestão dos plantões médicos. Historicamente, sempre desempenhamos nossas funções com ética, compromisso e responsabilidade, cumprindo integralmente o dever de oferecer assistência de qualidade e segura aos nossos pacientes. Desde o início da nossa parceria com a empresa Clínica Médica da Imans, o relacionamento foi pautado pela transparência, honestidade e cumprimento das obrigações contratuais, incluindo o pagamento em dia pelos serviços prestados. No entanto, no início de agosto de 2025, fomos surpreendidos pela informação de que a empresa Mã passaria a ser a nova administradora dos plantões, sem qualquer comunicação ou aviso prévio à empresa anteriormente responsável. Como consequência dessa mudança repentina, o Hospital de Cataguases mantém, desde junho de 2025, **valores em aberto** com a empresa Daemu, não efetuando o repasse devido aos médicos plantonistas. Ressaltamos que, segundo relatos, não houve por parte da administração hospitalar nenhuma proposta de acordo ou garantia concreta de regularização dessas pendências. Diante desse cenário, declaramos que continuaremos prestando atendimento aos pacientes **até o dia 15/08**. Caso não haja o devido acerto financeiro, a partir do **dia 16/08** não trabalharemos mais **sem a devida remuneração pelos serviços prestados**. Caso a situação persista, a maior prejudicada será a população, que poderá sofrer a **redução ou paralisação** do atendimento na área de cirurgia geral. Reafirmamos nosso compromisso com a saúde e o bem-estar dos pacientes, mas também defendemos o respeito aos **direitos e à dignidade dos profissionais médicos**. Cataguases, 09 de agosto de 2025. **Assina: Corpo Clínico da Cirurgia Geral do Hospital de Cataguases.**” Senhores vereadores, os médicos da rede de urgência e emergência estão **há mais de 20 dias sem receber os salários de junho**. O salário de julho está vencendo, e o de agosto já seria de responsabilidade da nova empresa **MAM**, que assumiu a gestão **sem ter qualquer contrato formalizado com os médicos**. Nenhum profissional da atual escala possui vínculo contratual com a nova empresa. O hospital informou que **ainda não recebeu da Prefeitura o repasse referente ao mês de junho**. Por isso, peço encarecidamente aos nobres colegas vereadores, muitos dos quais têm ligação direta com o prefeito, que **enviem uma mensagem a ele, peçam providências urgentes**, pois a **continuidade do serviço de saúde é responsabilidade de todos nós**. Esta Casa é a casa da fiscalização do recurso público. Estamos em meio a um mês festivo, com altos custos em festas, mas a saúde deve ser tratada como prioridade absoluta.

Trago também uma informação gravíssima: no dia **18 de agosto**, nosso hospital está prestes a ser **credenciado como referência regional no atendimento de AVC**. Se ocorrer a paralisação no dia 16, o Estado **não irá credenciar um hospital em crise médica e administrativa**. O prejuízo será enorme. Ainda há tempo de resolver isso. Basta o prefeito fazer um repasse imediato ao hospital, e o hospital quitar o que deve aos médicos. Isso pode ser feito em **menos de 48 horas**, com boa vontade. Como já dizia Cazuza, “o futuro repete o passado”. Em 2008, o então prefeito Tarcísio Henriques, pai do atual prefeito, **deixou um calote de quase R\$ 3 milhões no hospital**, que só foi pago em 2018 e 2019 pelo ex-prefeito Willian. **Não podemos permitir que o calote se repita**. Saúde precisa ser prioridade. E os senhores vereadores não poderão mais dizer que não sabiam do que está acontecendo. Agora sabem. Agora é responsabilidade de todos nós. São **oito médicos** em jogo. Ginecologistas, ortopedistas, cirurgiões gerais. Pessoas que atendem o pronto-socorro, os casos de urgência, os acidentes. Não podemos deixar que o **caos se instale na saúde de Cataguases**. Estamos aumentando o gasto público com criação de cargos — esta gestão já criou **mais de 35 novos cargos**. E agora chegou novo projeto para criar ainda mais. Como podemos criar despesa e dizer que não há dinheiro para a saúde? **Dinheiro público não dá em árvore. E também não é capim**. Administração pública exige responsabilidade. Muitos prometeram milhões para o hospital na campanha, mas **nada chegou**. Nem os milhões para a Avenida Toffu Dutra. **Chega de prometer e não entregar**. Esta cidade precisa de uma resposta. Meu mandato não tem compromisso com essa administração. Fui eleito de forma independente e **estarei aqui os quatro anos mostrando o sofrimento da nossa gente**, denunciando, cobrando, fiscalizando. Espero contar com o apoio dos colegas vereadores para enfrentar juntos esse problema. Que Deus tenha misericórdia da nossa cidade, porque o cenário que se aproxima, após as festas de 7 de setembro e aniversário da cidade, **é de colapso financeiro**. Se não houver corte de gastos no Executivo, talvez a única saída será **decretar calamidade financeira**. Mas só depois das festas... Não podemos priorizar o que é **dispensável** e abandonar o que é **indispensável**: a saúde da população. Faço um apelo ao presidente desta Casa para que possamos montar uma **Câmara Técnica em conjunto com o Conselho Municipal de Saúde**, buscando agilidade e participação ativa. Presidente Vinícius Machado, vi sua convocação do Secretário de Saúde e da Interventora do hospital. Mas esse caso não pode esperar. Talvez seja necessário atravessar a rua e conversar diretamente com o prefeito amanhã. Peça a ele, interceda, exija o pagamento ao hospital. Se os médicos pararem no dia 16, será uma **catástrofe para Cataguases**. Muito obrigado.